



# Voz da Fátima



Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
ANO 76 - N.º 907 - 13 de Abril de 1998

Redacção e Administração:  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telefone 049 / 539600 — Fax 049 / 539605

Composição e impressão:  
GRÁFICA DE LEIRIA  
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Território Nacional e Estrangeiro  
400\$00

PORTE PAGO  
TAXA PAGA  
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

## DERRAMAREI O MEU ESPÍRITO

Vale a pena voltarmos muitas vezes a interrogar-nos sobre o que poderá ter sido a história, certamente muito longa, da palavra "espírito". Com efeito, a palavra "espírito" tem origem no vento: no vento que sopra à nossa volta e vem ao nosso encontro, e que nós nem vemos nem propriamente palpamos. O fundamental, para a história desta palavra, é o momento, ou a longa época, em que se passou a entender que "vento" ou "espírito", também servia para designar uma realidade que nem sequer se podia sentir como sentimos o vento à nossa volta. É que só a partir deste grande salto é que o homem pode falar apropriadamente de Deus. Só quando o ser humano percebeu que o seu Deus, ou os seus deuses, nada eram se não fossem superiores a toda a matéria, é que encontrou o "verdadeiro" Deus. Que mesmo assim, Deus não poderá ser captado em toda a sua misteriosidade, já que são infinitas as suas qualidades, e nós seremos sempre finitos. Até no Céu seremos finitos! De tal maneira que, embora no Céu possamos conhecer Deus como Ele é, nunca conheceremos tudo aquilo que Ele é. Nem os Anjos O conhecem assim, precisamente porque não têm capacidade! Mas que grande salto perceber que existem realidades que, não sendo materiais, superam a matéria! Valha a verdade que, quando a gente se deixa penetrar do mistério que é a existência do mundo material, custa menos admitir que existam outros mundos ainda mais belos.

Os leitores saberão perdoar esta introdução pouco clara, se ligarem estas considerações a uma série de pensamentos que muitos, se não todos, são capazes de alimentar em suas cabeças, e a que dão o nome de "tentacões contra a fé". As nossas tentacões contra a fé vêm frequentemente da nossa dificuldade em conceber que haja alguma realidade superior às que encontramos no mundo através dos nossos sentidos que, por muito perfeitos que nos apareçam, não deixam de ser feitos de matéria, e sujeitos portanto à corrupção. No fundo, as nossas dificuldades contra a fé vêm todas da impossibilidade de verificarmos as nossas afirmações, os nossos dogmas, como verificamos (mais ou menos, mas com suficiente satisfação), as afirmações que têm base nos objectos materiais.

Mas também não foi por acção de um qualquer extra-terrestre (por exemplo, qualquer habitante de qualquer outro planeta) que nós, os humanos, partindo da noção de vento, e servindo-nos dessa palavra, imaginámos, descobrimos, inventámos, essa outra realidade que, existindo tanto como a matéria, não pode reduzir-se a ela, porque dela é diferente, e a ela é mesmo superior. Pode ter sido no momento desta descoberta que nasceram todas as religiões, talvez mesmo também aquela que chamamos cristã, e cujos últimos contrafortes se perdem nas ideias poéticas, sublimes, embora muito obscuras, do primeiro livro da Bíblia. Onde já se fala não só do Espírito (escrevamos com maiúscula, para venerarmos a memória de quem primeiro descobriu o Espírito para além da matéria) mas também o "Espírito Deus": "as trevas cobriam o abismo, e o Espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas." (Gen 1, 2).

Este ano de 1998, dedicado ao Espírito Santo de Deus, fornece-nos um estímulo novo à leitura dos textos bíblicos que se usam na liturgia, e ajuda-nos a pensar nestas palavras e nesta realidade, que noutras ocasiões nos passaríamos despercebidas. Assim, por exemplo, na Missa do Dia de Páscoa, que foi ontem, 12 de Abril, encontramos o apóstolo Pedro, em Jope, na casa do pagão Cornélio, a explicar-lhe que, depois do baptismo que João pregou, "Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem" (Actos 10, 38); e na Missa de hoje, segunda-feira de Páscoa, no primeiro discurso que o mesmo Pedro proferiu em público, se pode ler de Jesus que, tendo sido exaltado pelo poder de Deus, recebeu do Pai a promessa do Espírito Santo, que Ele derramou, como vedes e ouvis" (Actos 2, 33).

Portanto, a vinda do Espírito Santo sobre os 120 discípulos reunidos, como Maria, no Cenáculo, é o resultado, ou a realização, de uma promessa do Pai, feita a seu Filho Jesus, e por este anunciada aos discípulos, com muita antecedência.

Seria interessante seguir esta promessa do Pai, que Jesus fez sua. Como seria interessante interrogar-nos que necessidade tinham o Pai e o Filho de "recorrer" ao Espírito Santo para deixarem um companheiro, ou, na linguagem de S. João, um Consolador, aos discípulos, quando Jesus partisse da sua presença. Baste-nos ao menos o espaço para uma última invocação: Derramai, Senhor, sobre nós, o Vosso Espírito!

□ P. LUCIANO GUERRA

## SANTUÁRIO DE FÁTIMA - CONCURSO INTERNACIONAL DE IDEIAS LOCALIZAÇÃO DA NOVA BASÍLICA SERÁ NA ZONA DA PRAÇA PIO XII?

Realizou-se, de 16 a 23 de Março, no Centro Pastoral Paulo VI, o Concurso Internacional de Projectos de Arquitectura (Concurso de Ideias) para as novas construções no Santuário de Fátima, ou seja, o Grande Espaço Coberto para Assembleias (GECA) e Presbitério do Recinto de Oração (PRO).

O Júri foi constituído por Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário, Arq. Erich Corsépius, Director do Serviço de Ambiente e Construções do Santuário, Prof. Eng. Aristides Guedes Coelho, Delegado do Colégio de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros, Arq. Angelo Luís Costa Silveira, Delegado do Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território, Dr. Arq. Rafael de La-Hoz, de Madrid, Prof.ª Arq.ª Maria Antonietta Crippa, Professora de Arquitectura na Universidade de Milão e membro da Comissão de Arte Sacra da mesma Diocese, e Cón. José da Costa Ferreira, Professor de Liturgia na Universidade Católica Portuguesa e membro do Secretariado Nacional de Liturgia. Não participou o Prof. Arq. Karl Josef Schattner, de Eichstatt (Alemanha), impedido por doença.

O Júri teve como assessores técnicos os senhores Prof. Eng. João Lopes Porto (Fundações e Estruturas), Eng. Victor Pimentel (Geologia/Geotecnia), Eng. Barradas da Silva (Electricidade/Acústica), Eng. Francisco Alvim (Hidráulica), Prof. Oliveira Fernandes (Conforto térmico), Eng. Padinha Colarejo (Luminotecnia), Prof. Eng. Ludwig Reiche (Segurança), Arq. Pais. Edgar Fontes (Paisagismo), Eng. José Teixeira Trigo (Garantia de Qualidade), Eng. Luis Malheiro (Electromecânica), Prof. Arq. Sebastião Formosinho Sanches (Construção) e P. Dr. Leão Cordeiro (Liturgia/Arte Sacra). Não pode participar o P. Dr. António Rego (Comunicação Social). Este grupo reuniu nos dias 16 e 17, tendo cada elemento apresentado parecer escrito, dentro da sua especialidade.

Nos dias 20 e 21, os arquitectos concorrentes apresentaram, pes-



Os membros do Júri numa das reuniões intercalares.

soalmente, por ordem alfabética, e durante uma hora cada, as suas propostas aos membros do Júri, que começara os seus trabalhos no dia 19.

Na sua última reunião plenária, no dia 23, o Júri emitiu um parecer final, com as seguintes conclusões que a seguir transcrevemos:

«1ª — Foram presentes nove propostas dos seguintes arquitectos: Mario BOTTA, Gonçalo Sousa BYRNE, João Luis CARRILHO DA GRAÇA, Vittorio GREGOTTI, José Carlos LOUREIRO, Günter PFEIFFER, Alexandros N. TOMBAZIS, Oscar TUSQUETS BLANCA e Pedro Ramirez VAZQUEZ. Não foi entregue a proposta prevista do Arq. Alcino SOUTINHO.

2ª — Todos os concorrentes responderam, de modo geral, às exigências do Programa.

3ª — O exame dos projectos evidencia uma tal diferença temática e contextual dos dois objectos (GECA e PRO), que se torna impossível uni-los num único juízo crítico. O Júri considerou que, em consequência disso, nenhum dos autores conseguiu idêntico nível de qualidade em ambos os objectos.

4ª — Assim, o Júri foi conduzido a fazer análises separadas das propostas para o GECA e das propostas para o PRO.

5ª — No que respeita ao GECA, nenhuma das soluções responde de

modo totalmente satisfatório, pelo que o Júri entendeu simplesmente destacar os autores que parecem susceptíveis de melhor poderem desenvolver um trabalho futuro.

Assim, são indicados, por ordem alfabética, os arquitectos: Gonçalo Sousa BYRNE, Alexandros N. TOMBAZIS e Oscar TUSQUETS BLANCA.

6ª — No que diz respeito ao PRO, o Júri não pretende destacar nenhum autor, embora os arquitectos José Carlos LOUREIRO e Pedro Ramirez VAZQUEZ tenham soluções que podem ser exploradas.

7ª — O Júri, consciente de que a singularidade e complexidade do tema abre novas perspectivas e dimensões à Arquitectura, felicita os organizadores e os concorrentes pelo alto nível atingido e o exemplo que a realização do Concurso em si próprio constitui».

Entre as duas hipóteses apresentadas para localização da nova Basílica (atrás da actual ou na zona da Praça Pio XII), todos os concorrentes escolheram a zona da Praça Pio XII.

Em face do parecer final do Júri, o Serviço de Ambiente e Construções do Santuário vai estudar e decidir a próxima fase do projecto para as novas construções, no fim da qual todas as propostas agora apresentadas serão expostas ao público.

## ARCEBISPO DE PRAGA PRESIDE À PEREGRINAÇÃO DE 13 DE MAIO

Sua Eminência o Senhor Cardinal Vlk Miloslav, Arcebispo de Praga (República Checa), será o presidente das celebrações da Peregrinação de 13 de Maio próximo.

Também já são conhecidos os presidentes das peregrinações dos dias 13 de Junho, Julho e Agosto, respectivamente: D. Reinhard Lettmann, Bispo de Münster (Alemanha), D. José Augusto Pedreira, Bispo de Viana do Castelo, e D. Fernand Franck, Arcebispo do Luxemburgo. Para os meses de Setembro

e Outubro foram convidados D. Manuel Pelino Domingues, Bispo de Santarém, e Sua Eminência o Cardinal Josef Tomko, Prefeito da Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos, mas aguarda-se ainda a sua confirmação.

Com o objectivo de fazer de Fátima o centro das celebrações do Ano Missionário em Portugal, foi escolhido para tema anual a frase «1998 - ANO DO ESPÍRITO, ANO DA MISSÃO». Na mesma linha, os temas mensais serão os seguintes:

MAIO: «Maria, Templo do Espírito e Mãe da Igreja».

JUNHO: «o Espírito renova a face da terra» (Salmo 104.30).

JULHO: «o Espírito, fonte de unidade» (1 Cor 12,13).

AGOSTO: «Ide por todo o mundo» (Mc 16, 15), (cf. Act 10, 45).

SETEMBRO: «Pelos caminhos do Espírito» (Act 8, 29), (Act 6, 4-5), (Act 18, 26).

OUTUBRO: «Nós e o Espírito Santo somos testemunhas» (Act 5, 32).



## D. ANTÓNIO RIBEIRO CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA (1928-1998)



No dia 24 de Março passado, depois de longo e doloroso sofrimento, faleceu o Senhor D. António Ribeiro, Cardeal Patriarca de Lisboa. Nasceu a 21 de Maio de 1928, na arquidiocese de Braga. Foi Vigário-Geral da Diocese de Braga, bispo auxiliar da mesma (1967-1969), e de Lisboa (1969-1971), vindo a suceder ao cardeal Patriarca D. Manuel Cerejeira, com a aceitação da renúncia deste, a 10 de Maio de 1971. Foi nomeado cardeal em 1973. Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, em diversos mandatos, pertenceu a vários dicastérios da Cúria

Romana. Era Ordinário Militar para Portugal e Magno Chanceler da Universidade Católica Portuguesa.

A sua presença em Fátima foi muito frequente, presidindo, por diversas vezes, às peregrinações anuais ao Santuário. Destacamos a sua homilia na primeira peregrinação internacional anualmente, depois do 25 de Abril de 1974, a 13 de Maio do mesmo ano. *"Caminhamos decididamente para uma sociedade pluralista. Bem é que nela existam opções diversas de pessoas e grupos e acções organizadas segundo esquemas diferentes de honesta actuação cívica. Mas necessário é também que nunca desfaleça o amor (...). Desde o começo, Fátima foi sempre esperança de paz. Milhares e milhares de peregrinos aqui têm vindo implorar esse precioso dom de Deus para Portugal e para o mundo em guerra. Em tal propósito, também nós viemos aqui. Fixamos o olhar na protecção materna de Nossa Senhora do Rosário da Cova da Iria e renovamos, com todo o fervor, a consagração da Pátria portuguesa ao seu Imaculado Coração (...). Estamos a caminho de fases importantes da nossa vida pessoal e comunitária. Acompanhe-nos, sempre e em todas as circunstâncias, a protecção e a bênção da Virgem Santa Maria, Senhora Aparecida em Fátima e Padroeira de Portugal!"*

"Voz da Fátima" apresenta sentidos pêsames ao Sr. D. José da Cruz Policarpo, sucessor de D. António Ribeiro como Patriarca de Lisboa, e a todos os seus diocesanos, ao mesmo tempo que pede as melhores bênçãos de Deus e de Nossa Senhora, no início do seu ministério episcopal.

## A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS DE 13 DE MARÇO A 13 DE ABRIL DE 1948

Ainda antes do regresso da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima a Portugal e ao seu Santuário, no dia 3 de Março de 1948, no fim da primeira viagem por alguns países da Europa, já se preparavam novas saídas para a Madeira, Cabo Verde, Guiné Portuguesa, norte de África e restante continente africano. Estando tudo preparado para que a saída para a Madeira fosse no dia 2 de

Abril, foi resolvido levá-la, na véspera, à Capela da Casa das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora das Dores, na Cova da Iria. À chegada, iniciou-se uma hora santa, com a Sua presença, junto do Santíssimo Sacramento exposto. A vigília continuou toda a noite. No entanto, a saída de Fátima só se verificou na tarde de Domingo, dia 4, levada pelos Padres Carlos de Azevedo, em representação do Senhor Bispo de Leiria, Franz Demoutiez, oblatu belga, que a tinha acompanhado durante toda a primeira viagem, e D. Maria Teresa Pereira da Cunha, a grande entusiasta destas grandes jornadas de Nossa Senhora pelo mundo. Na despedida, todas as religiosas beijaram os pés da Imagem, enquanto cantavam: "Senhora do bom caminho, não deixeis de caminhar".

Seguimos, dia a dia, o diário de D. Maria Teresa, que recebemos em Fevereiro passado.

A partida de Lisboa no paquete "Lima" verificou-se às 14 horas do dia 5, com muitos fiéis, joelhados no cais de Alcântara, a dizer-lhe o Adeus de despedida.

Na manhã seguinte, dia 6, o Padre L. Vermer, outro oblatu, celebrou Missa. À noite, perante os oficiais, reunidos numa sala, adaptada a capela, o Padre Carlos de Azevedo disse umas palavras e D. Teresa ofereceu ao comandante do

navio uma imagem de N.ª Sr.ª de Fátima, uma medalha de ouro com a inscrição "Lisboa-Madeira 1948" e outras medalhas aos oficiais e tripulantes.

Às 7 horas da manhã do dia 7, os sacerdotes celebram as suas Missas. Começa avistar-se a ilha da Madeira, ao mesmo tempo que dezenas de pequenas embarcações embandeiradas vão ao encontro do navio, que também em-

mara de Lobos, Campanário, Quinta Grande, Ribeira Brava, Serra de Água, S. Vicente e Ponta Delgada. Um deslumbramento. A Ilha toda vibra. Colchas, flores, arcos: "Viva a nossa Mãe do Céu / Da corte celestial / Padroeira e Rainha / Do formoso Portugal". Passadeiras de flores e verdura, quilómetros de extensão. Paus com ramos nas pontas para tocarem a Imagem. Pombas, foguetes consecutivos". Regresso à Ribeira Brava.

No dia 9, logo ao amanhecer, depois da Missa, retoma-se o caminho: Tábua, Ponta do Sol, Canhas, Madalena do Mar, Calheta. Um pequeno acidente lançou alguma angústia: a imagem de Nossa Senhora caiu e partiu dois dedos. Retomada a marcha, a imagem foi reparada, mais adiante. Seguiram-se Estreito da Calheta, Prazeres, Maloeira. "O Povo de Paul do Mar recebe Nossa Senhora prostrado por terra. Emocionantíssimo espectáculo. Raposeira, Fajã da Ovelha, Ponta do Pargo, Achadas da Cruz, Porto Moniz. Caminho perigosíssimo e quase intransitável.

Com algumas peripécias a causar muito receio, a longa viagem procede, durante toda a noite e madrugada: Senhora do Monte, Santa Cruz, Machico, Camacha. Fala-se de curas e de conversões.

A partida da Madeira, no dia 10, foi inolvidável. E lá vai a Senhora na sala de música, cheíssima de flores do navio "Guiné". "Uma família protestante na Madeira põe no jornal que não vende flores para as colocar todas no andar da Virgem. São orquídeas de preço imenso".

A 13 de Abril de 1948, a Virgem Peregrina ia no mar alto a caminho de Cabo Verde e da Guiné Portuguesa..

L. CRISTINO



Em Paul do Mar, todo o povo reza prostrado a oração do Anjo.

bandeirou em arco. "Tudo é festa. Entram raparigas carregadas de arquinhos. Um da comitiva apresenta-se. O andar é arranjado a primor. Espectáculo deslumbrante! Opas vermelhas, blusas azuis, fardas, mantos negros dos camaristas, Legião, Mocidade, Seminário, multidão imensa. Sinto-me desfalecer. A emoção tolda-me os movimentos. Desce Nossa Senhora aos ombros do comandante e oficiais que A entregam à Câmara. Delírio. Multidão imensa. Missa campal. Cenário lindíssimo. Flores, foguetes, música". À tarde, uma conferência no teatro repleto de pessoas, a transbordar para o largo fronteiro.

No dia 8, às 8 da manhã, "partida para a Câmara de Lobos, Estreito da Câ-

## TODOS SE MANIFESTAM RECONHECIDOS

"O meu marido é esquizofrénico e há mais de dois anos que andava doente. A médica que o tratava é uma médica muito carinhosa e fazia tudo o que estava ao seu alcance para que ele melhorasse. Até mandou vir uns medicamentos da América, mas nada resultou. Eu já pensava que o meu marido ia ficar assim o resto da vida, pois a médica dizia-me que já nada mais tinha que receitar-lhe, e que também já o havia internado várias vezes. Ele tentou suicidar-se nas crises mais graves. Só nos internamentos ele estava seguro, com medicação suficiente para se acalmar. Eu estava desesperada e sofria vendo que ninguém lhe podia valer. Até que um dia, estando a lavar a louça, ouvi as minhas filhas dizerem para olhar para a televisão, que mostrava uma senhora que já não andava há trinta anos, e que com tanta fé rezou, pedindo a intercessão da Pastorinha Jacinta, que agora já consegue andar. Ao ver e ouvir tudo isto, fiquei tão contente e tão feliz, que comecei a rezar terços e a pedir à Jacinta que intercedesse pela cura de meu marido. E ao mesmo tempo, como fomos sempre gente de muita fé, pedi ao meu marido que rezasse também.

Foi então que resolvi levar meu marido a mais um médico. Era mais uma tentativa, como tantas outras que já tinha feito. Pois eu já não olhava ao que economicamente pudesse gastar. Esse médico era um homem ainda muito novo, e eu achava que ainda não era deste que ele ia melhorar. Mas quando ele estava na consulta, lembrei-me da Jacintinha, e pedi-lhe que iluminasse o médico, para que tanto sofrimento pudesse acabar. Foi então que o médico, de acordo com o meu marido e comigo, resolveu voltar a interná-lo, para fazer experiências, alterando a medicação. E eu, com tanta fé e tanta devoção, só podia à Pastorinha de Fátima que o meu marido saísse daquele hospital com melhoras.

De repente, comecei a notar o meu marido com sinais de melhoras. Começou a ficar alegre e a dizer que queria ir para casa, e muitas outras coisas que já não me lembrava de o ouvir dizer.

Foi então que vi que o meu pedido se tinha realizado. Já lá vão sete meses, e graças à Jacinta de Fátima o meu marido anda tão bem, que eu acho que este depoimento não deveria passar despercebido, para que toda a gente o possa ler, e ver que

além e acima de tudo e de todos, existe quem nos possa ajudar e fazer o que os médicos nunca conseguiam". (J. B. - Barroelas).

"Agradeço uma graça recebida por intermédio da serva de Deus Jacinta Marto" (O. M. - Miranda do Corvo).

"No ano de 1994, o meu noivo caiu de uma altura enorme, enquanto trabalhava, tendo ficado bastante magoado. Foi operado de urgência ao crânio, tinha os dois braços partidos e ficou cego da vista direita. Quando o fui ver ao hospital, não parecia o mesmo. Teve de fazer várias cirurgias à cabeça. Na última operação, rezei e pedi com muita fé a Nossa Senhora de Fátima e a Santa Rita para que o meu noivo ficasse curado, e que esta fosse a última operação. E assim aconteceu. O meu noivo ficou bem e até já começou a trabalhar, graças a Nossa Senhora de Fátima e a Santa Rita" (T. M. S. O.).

"Agradeço uma graça recebida por intermédio dos pastores Jacinta e Francisco Marto" (D. A. V. - Braga).

"Há oito anos fiquei doente,

com cancro, e uma semana depois fui operada. Segundo os médicos, não tinha muito tempo de vida. Encontrando-me bastante mal, fui a Fátima em peregrinação, que já fazia desde há 18 anos. Na viagem da ida sentia-me bastante mal, mas depois de ter visitado Nossa Senhora já me sentia melhor, e cantei e rezei durante a viagem de regresso". (L. P. S. - Guimarães).

"Tendo implorado a intercessão de Jacinta e de Francisco, venho reconhecida agradecer a graça que me foi concedida". (M. O. L. - Praia da Vitória).

"Agradeço uma graça recebida por intermédio de Jacinta e Francisco Marto". (F. P. M. - Paços de Ferreira).

"Venho comunicar que recebi uma graça por intermédio dos videntes Francisco e Jacinta Marto. Uma foi a favor de um filho que se encontrava em trabalho precário, de contrato a um mês, e conseguiu um por um ano. A outra foi a favor de um outro filho, que estava com dificuldades na escola, mas conseguiu passar o ano e entrar na universidade". (M. O. C. S. - Gafanha da Nazaré).

## CONVERTER A INVEJA EM JUSTIÇA SOCIAL

O Bispo de Leiria-Fátima, no passado dia 13 de Março, em Fátima, convidou os peregrinos a converterem a inveja em justiça social. Segundo afirmou, "a Páscoa será um aleluia mais sincero e eficaz, se a caminhada quaresmal, de purificação, de reconciliação, for mais fecunda, não apenas na oração, mas também na renúncia, ou seja, na privação de alguma coisa legítima, no gasto de comida ou de bebida, porventura de alguma publicação ou de algum passeio. E essa renúncia, livre, pode ser encaminhada para bem de outros, pessoas ou povos com mais necessidade". Essa seria a forma de responder à mensagem do Santo Padre para a Quaresma deste ano, que convida ao acolhimento do refugiado, do excluído, do marginalizado.

O Senhor D. Serafim fez também referência à entrevista com a Irmã Lúcia publicada recentemente na comunicação social. Em jeito de correcção, o Senhor Bispo esclareceu que se "tratou de um encontro de há cinco ou seis anos que, talvez abusivamente, passou da privacidade para a praça pública, talvez sem o rigor completo de algumas afirmações da Irmã Lúcia".

Participaram na peregrinação 1.300 peregrinos.

# CRISTO RESSUSCITOU. ALELUIA!

